



Os enquadramentos dos perfis na revista *Veja*¹

Cristiano Quirino GOMES²

Marta Regina MAIA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, MG

RESUMO

Histórias de vida, emoções, pensamentos e momentos únicos fazem parte do cotidiano de qualquer pessoa. A veiculação das ideias e ações diárias de personagens conhecidos ou não do público ocorre de maneira constante nas publicações brasileiras. A revista semanal *Veja*, uma das revistas de maior circulação no país, também veicula perfis em suas páginas em consonância com sua linha editorial. O presente artigo, a partir da análise de conteúdo sobre o enquadramento dos valores apresentados pelos textos, avaliou, em um período de dois meses, como a publicação apresenta estes sujeitos, tanto pelos valores quanto pelas normas presentes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: *Veja*; Enquadramento; Perfis; Jornalismo.

Introdução

Retratar a vida de alguém significa destripar, como numa colcha de linhas, cada ponto. Esse movimento é essencial e serve, certamente, para contribuir com o resultado final, que pode ser bem ou mal feito, isso devido ao enquadramento ou até mesmo a maneira como estes pontos foram traçados, um a um.

Este exemplo nos leva a refletir o quanto é importante e ao mesmo tempo trabalhoso escrever sobre alguém, seja a pessoa conhecida do grande público, pela sua situação profissional ou econômica, ou uma pessoa anônima, mas que pode passar por momentos e realizações que a conduza a ser reconhecida por todos.

Uma das técnicas utilizadas pelos meios da comunicação e da literatura é a construção de perfis, ou seja, o detalhamento das características de uma determinada pessoa à luz de suas particularidades conhecidas ou não. A intensa busca por identificar

¹ Trabalho apresentado no II01 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de Julho de 2013.

² Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista em Iniciação Científica pelo Programa Institucional da UFOP, no Projeto “A tipologia e as angulações adotadas nos perfis publicados pelas revistas *Veja* e *Época*”, sob orientação da professora Marta R. Maia. E-mail: cristiano01gomes@gmail.com

³ Professora Adjunta III do curso de Jornalismo da UFOP. Jornalista, Historiadora e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa “Jornalismo, Narrativas e Linguagens” (CNPq). Orientadora do Projeto “A tipologia e as angulações adotadas nos perfis publicados pelas revistas *Veja* e *Época*”. E-mail: marta@martamaia.pro.br



o “eu” que está por dentro de inúmeros personagens, acaba se tornando um dos grandes desafios de quem trabalha na produção de personagens por meio dos perfis.

Buscando entender como acontece o enquadramento e a tipologia empregada na linguagem, na formatação do texto e nos argumentos que comprovam ou não as informações transmitidas, é que foi escolhida como objeto de pesquisa a revista *Veja*, que circula nacionalmente no Brasil e já foi uma das principais e mais vendidas publicações do país.

Em dois meses, setembro e outubro, de profunda análise sistemática, do que estava sendo produzido pela revista, a partir da análise de conteúdo sobre o enquadramento dos valores apresentados pelos textos, foram identificadas algumas características que, reunidas, mostram os detalhes dos perfis; principalmente de personagens com destaque no mundo empresarial, artístico ou que simplesmente se torna um personagem possível de ser perfilado, justamente por sua condição financeira.

Perfis

Estando presente em outros formatos característicos da produção, o perfil acaba se tornando um complemento a todos os gêneros. Como bem salienta Chaparro (2008), os gêneros também podem ser considerados como discursos, estes que minuciosamente estão inseridos nas produções, onde o estilo se caracteriza e difunde sua identificação. O perfil, entretanto, não apresenta uma única definição, podendo ser entendido de diversas formas.

Para o autor Sérgio Vilas Boas, o perfil “é uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter” (BOAS, 2003, p. 13). Interpretações que apresentam várias características, mas vale ressaltar que sua composição não tem uma “receita” a ser seguida, pelo contrário, cada profissional possui um olhar e um foco de atenção, que pode se tornar o responsável pelo desenvolvimento do perfil.

Escrever é uma arte, que necessita de alguns eixos para ser construída e fundamentada. A escrita de um perfil torna-se a representação, por meios de palavras, das inúmeras histórias, fatos e significações que possam ter acontecido ou que simplesmente ainda se mantém em torno da vida, que a cada dia é regradada a novas descobertas e detalhes que se mesclam a todo o momento.



Muito mais do que retratar essas significações, o perfil pode até revelar detalhes que nunca foram descritos, ou até mesmo não dizer estes abertamente em palavras, que consigam mostrar o que cada um traz em si em suas particularidades.

O perfil está estritamente ligado ao enquadramento, pois devido as várias formas de se realizar essa maneira de “ver o ser humano”, que fatos podem ser expostos ou até mesmo escondidos. “Os perfis cumprem o seu papel de gerar empatias” (BOAS, 2003, p. 14). Empatia, que aliada à compreensão e aos questionamentos, constroem os processos que levam ao produtor a obter as informações do perfilado.

Ponto a ponto, o texto e até mesmo uma entrevista por meio audiovisual constroem o personagem. Pelo olhar de quem as produz, fatos marcantes chamam a atenção e ao mesmo tempo podem provocar a reflexão por parte de quem está lendo. Esse processo de escrever a vida, “sempre estimula o desejo de narrar e compreender” (DOSSE, 2009, p. 11). O perfil possibilita uma imensidão de plataformas de entendimento. Não adianta inventar, acrescentar ou meramente omitir informações, pois de alguma forma, mesmo para os perfilados já falecidos, outros elementos, até então desconhecidos pelo público, podem aparecer a qualquer momento.

A veracidade acaba se tornando um dos elementos constitutivos de um perfil, que regrado ao bom senso do profissional, que está realizando a construção do texto em si, deve muito mais do que transparecer e sim aparecer na publicação. Uma informação mal transmitida pode acabar gerando uma situação um tanto quanto desagradável, principalmente para o perfilado. Este acaba se tornando o alvo de questões, que intencionadas ou não, podem provocar visões distorcidas acerca de um fato.

As intenções, por mais simples que possam ser, delimitam as formas que irão direcionar o olhar de quem está escrevendo algo sobre o outro. Neste aspecto, a alteridade se torna muito mais do que presente, mas como uma figura carimbada na construção do que se possa levar para o público admirador ou que está prestes a admirar o perfilado em si.

O processo da construção dos sujeitos

O perfil, assim como outros formatos textuais, consegue, de certa forma, realizar uma composição do sujeito (MAIA, 2013) a partir de aspectos e características que se mesclam, com as atitudes e por meio do jogo das palavras, que unidas com a realidade exposta e claramente selecionada, fornecem ao público informações que podem



modificar o ambiente social ou meramente servir de complemento para o que já está exposto na sociedade.

No livro “O espaço biográfico”, Leonor Arfuch (2010), por meio da pesquisa que desenvolveu sobre o tema que dá título ao livro, destaca a narrativa que está presente na vida do ser humano a partir das experiências e da identidade que cada um constrói. Fator que possibilita a fomentação de momentos que acontecem e que acabam virando lembranças no decorrer da vida.

Essa construção de identidades e maneiras pelas quais nos utilizamos para evidenciar as nossas características, aludem acerca de questões, que, muitas vezes, podem estar escondidas ou não querem ser reveladas. Em sua pesquisa, Arfuch (2010) realiza um breve histórico, onde apresenta como os relatos foram sendo construídos ao longo dos períodos, que se encadearam de acordo com a realidade vivida; uma transição do modo de se contar uma história, que é perpassada pela certeza e também pela incerteza nos estilos e na maneira de se utilizar a linguagem nos discursos.

Na contemporaneidade, a entrevista é uma nova forma, de acordo com a abordagem realizada por Arfuch, de se fazer o relato nos meios de comunicação em massa e nos diversos estilos e gêneros literários, inclusive a narrativa. Analisando essa mudança, chama a atenção para as diferentes formas de relatos, que vão desde as memórias, correspondências, diários íntimos e as experiências vividas.

O sujeito se torna o próprio narrador e a fonte da história em sua representação, que está diretamente relacionada a construção de sua identidade, ainda mais no espaço biográfico e no autobiográfico. As ciências sociais e as pesquisas acadêmicas contribuem e se aprofundam cada vez mais por meio do testemunho dos sujeitos, dando destaque ao “ator social” que acaba se formando a partir dos relatos de vida, testemunhos e entrevistas.

As formas como os relatos são contados e as maneiras utilizadas para que o outro consiga entender e repassar o que soube, tem como grande aliado um gênero textual que consegue a partir de uma sequência, em geral, menos linear, levar a um encadeamento das partes de uma história. A narração possibilita a presença de uma ou de várias vozes que conseguem levar ao entendimento da história.

É um desafio escrever sobre alguém e principalmente sobre si mesmo, ainda mais tendo que detalhar particularidades durante as constantes travessias que passamos ao longo da vida. O espaço biográfico e as possibilidades de se contar histórias, por meio de um perfil, por exemplo, transcendem várias perspectivas e possibilita a construção de



um verdadeiro campo de confissões, detalhes e impasses que se fazem presente em cada pessoa que sempre tem algo a dizer sobre o que viveu e principalmente lembrar as memórias, que entrelaçadas aos fatos do passado e a atualidade, possibilitam um verdadeiro resgate ao que ficou marcado, mas que sempre está sujeito a se modificar.

Ao assumir o papel de mediador entre o real (perfilado) e o público, o jornalista acaba por ter que acreditar fielmente no que está sendo dito pelo entrevistado ou recorre a outras formas para conquistar informações que complementem ainda mais o horizonte da compreensão do que está sendo transmitido. Mesmo na construção do perfil, as fontes apresentam um grande papel, que certamente notório para que a aconteça à confirmação, atreladas aos valores, das informações que estão sendo postas ao público: “o perfil de um personagem deve superar a tentação (...) de limitar a figura retratada à sua auto-imagem – e assim textos baseados apenas numa entrevista com o personagem induzem o público à sensação de que o terá, efetivamente, conhecido (PEREIRA JÚNIOR, 2006, pp. 95 e 96).

Enquadramento a partir dos valores

O sujeito, ou seja, o perfilado em si, apresenta várias características que podem ser questionadas. A partir dos valores pré-estabelecidos pela sociedade, essas indagações, de certa forma se tornam universais no processo de interação social, pelos quais todos nós passamos diariamente.

Pertencendo ao campo da veracidade, que pode apresentar um caráter transitório, ancorado na experiência e no contexto sócio-histórico subjacente, os valores são constituídos a partir da ação dos sujeitos em relação a sua experiência no convívio social. Prática que instiga o pensamento sobre o outro, e no que vai dizer ou responder, observando assim ações que envolvem a circulação, retroreflexão no desenvolvimento da interatividade no campo social.

Para Goffman (2009), o processo da interação “pode ser definido, em linhas gerais, como a influência recíproca entre os indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata” (GOFFMAN, 2009, p. 23). Essa definição nos leva a reflexão de que os indivíduos da sociedade acabam criando expectativas, um sobre os outros, levando questionamentos do que pode ou não ser aceito em um determinado momento.



Localizar e perceber os esquemas interpretativos, proporcionados pelos enquadramentos, também estão nitidamente relacionados à retração que o jornalista exerce com o seu personagem na construção de um perfil. Valores, que ligados aos cenários cotidianos, são encontrados nas diversas situações que a vida acaba transformando. Quando estes valores não são seguidos, vários questionamentos surgem pelos próprios indivíduos da sociedade, que fundamentaram a sua construção.

O mais interessante de se observar nessa questão, é que o jornalista, ao escrever um perfil, querendo ou não, emprega vários valores deste o processo de escolha do personagem, a sua relação com os valores na sociedade, a formulação de perguntas, as entrevistas e a pesquisa sobre o que aquele indivíduo realizou. Quando o perfilado foge do padrão, ou seja, deixa de seguir uma norma, crença ou valor, acaba ganhando uma notoriedade, que faz com o jornalista tente mostrar para a sociedade que nem sempre tudo é seguido à risca pelo “padrão de valores” pré-estabelecidos.

Essa “fuga” pode apresentar pontos positivos e negativos para o perfilado, que passa a contar a sua história particular, cabendo ao profissional da comunicação, o papel de enquadrar o que está sendo dito em relação às evidências, que os valores e crenças inserem na construção do sujeito.

Os direcionamentos que são provocados por essas escolhas, que podem ser involuntárias ou não, variam entre si, tendo em vista não só o jornalista, mas também aos interesses da organização no qual ele representa. Num mundo capitalista, onde o dinheiro e o status social tornam-se fatores que interferem na vida de um sujeito, que passa a seguir pensamentos, faz com que o reconhecimento frente aos outros indivíduos, seja um objetivo.

Essa busca está ligada aos interesses que uma organização tem ao se divulgar algo sobre uma pessoa importante ou não no meio social, sendo reconhecida ou anônima pela sociedade. Por mais sutis que possam ser esses interesses estão dentro do enquadramento que pode fazer sobre um perfilado, a partir do que determina ou meramente é considerado como perspectiva de uma organização. O perfil tende a ser direcionado para determinados campos de valores, como, por exemplo, a situação financeira de alguém se torna um assunto mais “interessante” do que a própria história de vida do sujeito em si.

A partir dessas interferências que podem provocar reações nos comunicadores, na audiência e no campo social como um todo, os textos incorporam esses enquadramentos que podem reforçar ou rejeitar determinados juízos de valor. Julgamentos que também



estão presentes na dinâmica cultural da sociedade a partir dos preceitos interpretativos oriundos da própria sociedade.

O comportamento provocado pelas ações dos indivíduos leva a reflexão sobre como as atitudes de um indivíduo podem se tornar responsáveis por influenciar o outro na sociedade, a partir das atitudes e relações que é possível se manter frente aos desafios e as atividades cotidianas na vida. Ao perfilar um indivíduo, o jornalista tende a circular e provocar ao mesmo tempo diversas reações que, a partir do enquadramento que é escolhido, contribuem direta ou indiretamente na vida do perfilado.

A revista Veja e o seu enquadramento valorativo

Criada em 1968 pelos jornalistas Victor Civita e Mino Carta, a revista semanal *Veja* aborda várias temáticas, desde temas ligados a política, quanto ao entretenimento. Como outras publicações, em algumas de suas edições, a revista apresenta perfilados, destacando detalhes da vida pessoal e profissional de célebres a pessoas anônimas. Esses detalhes acabam por construir a nossa herança cultural, que podem orientar a nossa vida cotidiana.

Antes de avaliar os perfis publicados pela revista, é mister discutir conceitualmente as normas e valores no interior da sociedade. Esses termos assumem variadas significações, mas que, no final das contas, por um motivo ou outro, acabam entrando em conexão, por representarem, de certa forma, alguma ideologia e pensamento que pode ser seguido ou não, e que muitas vezes, levam a construção do imaginário social, principalmente quando se escreve sobre outra pessoa.

Robson de Almeida diz que normas e valores, “existem como referências abstratas que se materializam nos discursos e em diferentes práticas sociais” (ALMEIDA, 2008, p.13), levando assim ao aparecimento, que pode ser identificada por detalhes, das intervenções pessoais, no caso os jornalistas, ou até mesmo atendendo a linha editorial da publicação. Como bem salienta o autor, isso acaba proporcionando a construção do público:

Os diversos discursos, os textos das várias mídias e as falas dos públicos são práticas, são atividades sociais de significação que reproduzem e dão voz a saberes sociais, construções ideológicas, normas e valores que circulam no mundo (ALMEIDA, 2008, p.14).



Tendo por objetivo identificar o enquadramento valorativo empregado pela revista, assim como as maneiras como se constroem a abordagem em relação aos perfilados, durante os meses de setembro e outubro de 2012, foram analisadas oito edições. Vários critérios foram elencados para que se tornasse possível à produção de tais análises, assim como as suas conclusões a partir de tudo o que foi identificado.

Nos dois meses pesquisados, ao todo, foram identificados quatorze perfis na publicação. Foram escolhidos, de maneira aleatória, seis perfis - três de cada mês – como *corpus* da pesquisa, como expostos na tabela a seguir a partir dos critérios de “expressões marcantes – valores presentes” e o “enquadramento” oferecido:

<i>Número da edição</i>	<i>Título</i>	<i>Expressões marcantes – valores presentes</i>	<i>Enquadramento</i>
<i>Edição 2285 – Ano 45 – nº 36 de setembro de 2012</i>	O Feitiço da flor carnívora	“Artista plástica”, “a pintora de cruzeiras exacerbadas”, “a mais cara artista do país”, “rica”.	O perfil foi escrito por Marcelo Marthe e ocupa três das 166 páginas da revista. A foto da perfilada, uma artista plástica, ocupa 1/3 das duas primeiras páginas. Pelas palavras e expressões utilizadas, o jornalista situa várias ações de Adriana Varejão. A utilização de termos como “rica” é possível perceber um valor empregado pela publicação em relação à perfilada.
<i>Revista Veja Edição 2286 – Ano 45 – nº 37 de setembro de 2012</i>	Um tiro na prótese	“Se fosse dotado de pernas de carne e osso, o sul-africano seria um corredor mais lento do que é hoje”	O perfil é assinado por Alexandre Salvador e ocupa 2 das 126 páginas da revista. Pela linguagem adotada, não foi possível perceber a existência de indícios que mostrassem um possível encontro entre o jornalista e os personagens do perfil, que neste caso, ganha o seu “valor” a partir da sua condição física e atividade que exercem, deixando bem influente a visão adotada pela publicação.
<i>Edição 2287 – Ano 45 – nº 38 de setembro de 2012</i>	O vice põe o pé na jaca	“Bobalhão”; “Populista à moda antiga”; “Velinho meio abitolado”; “Irlandês boa praça”	O mini perfil ocupa 1 página da revista, sendo que metade dela é ocupada por uma fotografia de um incidente tratado no texto. Não há nenhum elemento textual que indique o encontro da Jornalista Vilma Gryzinski com o vice presidente americano Joe Biden, o perfilado. Destacando pontos positivos e negativos, a jornalista, deixa transparecer o tipo de posicionamento e de construção de questionamento sobre as atitudes do perfilado, que podem interferir nas normas pré-estabelecidas e julgadas



			pela sociedade.
Revista Veja Edição 2289 – Ano 45 – nº 40 3 de Outubro de 2012	A desafiante da gravidade	“Rainha do riso” “a menina” “Humorista” “parceira generosa”	Escrito pela jornalista Mariana Amaro, o perfil de Tatá Werneck apresenta desde o início uma relação entre os personagens da humorista com o campo da filosofia, que parece realizar um estudo formal mais moderno sobre a lógica na atualidade, utilizando como principal ferramenta o humor. O perfil apresenta fatos do atual trabalho de Tatá, além dos destaques a depoimentos de pessoas que convivem com a humorista. Entretanto, a jornalista no decorrer do texto parece gostar e muito do trabalho de Tata, característica possível de se notar a partir das palavras utilizadas que enfatizam a humorista.
Revista Veja Edição 2290 – Ano 45 – nº 41 10 de Outubro de 2012	A melhor amiga	“apresentadora loira”, “a Hebe risonha, e falante”, “Vápida e monoglota”, “Exuberante” “risonha”, “falante” e “célebre”.	O perfil presente na seção “Memória” da revista é assinado pelo jornalista Mário Mendes com a reportagem de Adriana Dias Lopes. Dando enfoque a doença da apresentadora e a rotina que ela levou durante os 32 meses, o perfil aborda questões que envolveram a vida profissional e pessoal da apresentadora, sem deixar de mencionar e destacar a grande importância de Hebe na TV Brasileira mesmo lutando contra o câncer. Nota – se ainda a presença da trajetória vivida pela apresentadora, e da opinião do jornalista ao salientar a suma contribuição da apresentadora, que encerrou a era dos apresentadores que mais do que animar o auditório, se tornaram amigos íntimos do público, pensamento fortemente perceptível na publicação.



Revista Veja Edição 2292- Ano 45- n° 43 24 de Outubro de 2012	Uma aula que leva à lua	“Suas lições reforçam a ideia de que não é preciso nada de mirabolante para dar uma boa aula, só o básico: que o professor domine o assunto e consiga traduzi-lo com o mesmo entusiasmo que espera ver dos alunos.”, “reforça o seu mérito” “o exemplo do biólogo Felipe Bandoni aponta o caminho”	Escrito pela jornalista Gabriele Jimenez, o perfil apresenta um pouco da vida pessoal e do trabalho do professor Felipe Bandoni, ganhador do prêmio Educador Nota 10. Apenas uma declaração de duas linhas do perfilado foi colocado no texto, que revela ainda detalhes dos atuais trabalhos de Bandoni, além de uma declaração de um representante da ONG Alfasol. Jimenez conseguiu mesmo num curto espaço revelar o perfilado, mas dando destaque mais ao prêmio e a sua grande iniciativa realizada, que segundo ela aponta o caminho para outros educadores, nota-se a presença da manutenção de um grande valor.
--	-------------------------	--	---

Estes são alguns dos exemplos encontrados, que mostram a partir da ênfase e a maneira da abordagem utilizada, como foram realizadas as escolhas para os enquadramentos que se mesclam entre fixar o simples até o maior detalhe que seja possível se perceber em relação à vida do personagem. Fato que a pesquisadora Marta Maia, chama a atenção, quando ressalta sobre a publicação de perfis em revistas:

No caso das revistas semanais ou mensais, a falta de tempo para a produção mesmo ainda representando um problema, pode ser controlada dada a periodicidade da veiculação, diferente dos jornais diários. A possibilidade de deslocamentos e de consultas a um número de fontes representará, sempre, uma condição de aprimoramento da produção. (MAIA, 2013, p.187)

Outro fator interessante de se observar, é que a revista querendo ou não, faz questão de mostrar a sua opinião frente ao assunto pelo qual está sendo discutido e que de certa forma, apresenta relação com a vida, seja ela profissional ou pessoal do personagem.

Números, valores, posses, cargos ocupados, influências e trejeitos são destacados nas publicações da revista *Veja*, que por meio da linguagem que se manifesta, entre a popular até o estilo mais formal, quanto se trata de pessoas importantes, valoriza ou até mesmo desqualifica as características abordadas.

É notória a ausência de “falas” dos perfilados. A preocupação da revista em situar socialmente, geralmente em posição de destaque econômico e profissional, aparece invariavelmente em primeiro plano. A narrativa não se apresenta, portanto, de maneira humanizada, o que seria garantida pela presença das vozes dos próprios entrevistados, em especial por se tratar da escrita de perfis.



A maneira de se destacar um ou outro personagem a partir do enquadramento e a seleção de argumentos podem privilegiar o personagem a partir de suas características, que por mais simples que sejam evidenciam a sua importância significativa que o levou a ter o seu perfil publicado. Em suma, nota-se que a publicação semanal, não segue uma receita para construir os perfis, mas evidencia e faz valer valores que de alguma forma estão nitidamente ligados à vida de uma pessoa, ressaltando a sua posição social e até mesmo aspectos, que por menores que sejam, identificam ou rotulam o perfilado a partir do enquadramento adotado.

Considerações finais

Apoiando-se em vários outros aspectos, o perfil apresenta uma grande importância na contemporaneidade, dado o interesse das pessoas pelas histórias de vida. Disponibilizar informações de maneira clara e condizente como que foi dito pelo perfilado e demais consultas realizadas, acaba se tornando um dos grandes desafios dos produtores de perfis, sejam eles jornalistas ou não.

O processo de captação das informações se torna uma das primeiras etapas para se construir um perfil. A pesquisa representa um dos passos fundamentais, isso devido ao grande poder que se tem ao contar a história de vida de alguém. As declarações, frases longas ou curtas, podem estar repletas de incertezas, resquícios, indecisões, mágoas e sentimentos, que, escondidos, tornam-se elementos especiais que mostram o caminho certo ou não de como trabalhar com o que foi dito, tanto pela pessoa que está sendo perfilada, quanto pelas declarações de outras pessoas, que de alguma forma fazem parte diretamente ou indiretamente de uma história.

Os valores podem ou não se tornar uma classificação que encaminham a retratação, seja de pequena ou de grande proporção, mas que transcende uma intenção, que deixa marcada pela presença de expressões que, como num jogo de palavras, tornam-se as responsáveis por delinear a construção como um todo do personagem.

A materialidade do que é produzido pela Revista Veja foi analisada levando-se em consideração vários aspectos entrelaçados. Essa união de pontos formam-se a partir do que se torna comum e que em cada edição vem preenchendo as páginas, que além das notícias, apresentam também um extenso conteúdo de publicidade, aspecto que ajuda na manutenção da publicação. A fonte, enquanto elemento crucial no processo de produção



jornalística é apresentada de maneira unilateral pela revista, já que o aspecto relacional entre entrevistador e entrevistado não fica evidente nos perfis analisados.

É possível constatar ainda que os perfilados apresentados pela revista, em geral, são pessoas conhecidas do público e que, notadamente, são associados a valores como sucesso e realização profissional e financeira. Nota-se ainda o pouco espaço dedicado a própria fala do perfilado, cuja vida ou situação momentânea estão indissoluvelmente ligadas a uma posição de destaque financeiro no interior da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea** / Leonor Arfuch; tradução, Paloma Vidal – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal** / Mikhail Bakhtin ; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra ; prefácio à editora francesa Tzvetan Torodov.- 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: Escrever uma Vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

MAIA, Marta R. Perfil: a composição textual do sujeito. In **A revista e seu jornalismo**, TAVARES, Frederico de Mello B., SCHWAAB, Reges. Porto Alegre: Penso, 2013.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação da imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ALMEIDA, Roberto Edson de. **A performance dos públicos e a constituição social de valores: o caso Alberto Cowboy**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, 2008.